



Relatório de Gestão e Contas

2012

Ponta Delgada

04 de março de 2013

Índice

I – Relatório de gestão

II – Balanço analítico

III – Demonstração de resultados por natureza e fluxos de caixa

IV – Anexo ao balanço e à demonstração de resultados

V – Certificação legal de contas e relatório e parecer do Conselho Fiscal

I – Relatório de Gestão

1. Caracterização do meio envolvente

As projeções do Banco de Portugal apontam para uma contração da economia portuguesa em 2012, de -3.2% do PIB e em 2013 de -1,9% do PIB. Esta evolução implicará uma redução acumulada do produto interno bruto de 7.4 por cento durante o período recessivo de 2009-2013. Esta contração da atividade económica, a qual não tem precedente na economia portuguesa, traduz uma queda significativa da procura interna, tanto pública como privada, num quadro de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos básicos.

As perspetivas para a economia portuguesa em 2013 e 2014 continuam a ser marcadas pelo processo de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos estruturais, nomeadamente pelo impacto imediato das medidas de consolidação orçamental, assim como de condições de financiamento restritivas no quadro do processo de desalavancagem ordenada e gradual do setor bancário.

O ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos, que está a ter um impacto recessivo inevitável e antecipado, tornou-se particularmente exigente num enquadramento internacional marcado pelo abrandamento da economia mundial em 2012 e 2013 e que só deverá reverter em 2014. Um dos sinais mais visíveis do ajustamento tem consistido na correção rápida do desequilíbrio externo que, ao longo dos próximos anos, se deverá materializar em excedentes muito significativos da balança corrente e de capital. A redução dos elevados níveis de endividamento externo da economia portuguesa para níveis sustentáveis implica a manutenção destes excedentes por um período prolongado. Tal só será possível num contexto em que as reformas estruturais, destinadas a promover uma afetação mais eficiente dos recursos, permitam um aumento da produtividade dos fatores, do produto potencial e do rendimento dos agentes residentes.

O grande desafio com que Portugal está confrontado neste momento é o de promover o desenvolvimento económico num novo quadro institucional. A implementação coerente de reformas nos mercados de trabalho e do produto, o aumento da eficiência do sistema judicial e a redefinição do papel do Estado são fatores fundamentais para estimular o investimento, a inovação e o progresso técnico, sem os quais não existirá crescimento sustentável, mas acima de tudo não existirá desenvolvimento económico. O esforço e os recursos despendidos com políticas de apoio à criação de emprego só terão sucesso se os entraves ao investimento forem removidos. O desafio do desenvolvimento económico passa pela mobilização dos agentes económicos e sociais para a necessidade e benefícios de reformas que assegurem níveis de bem-estar compatíveis com a manutenção do consenso institucional e da coesão social.

2. Caracterização da Empresa

2.1. Objecto da Sociedade

A Azores Parque, SA é uma sociedade anónima, constituída aos sete dias do mês de maio de 2004 e tem como objecto a promoção e desenvolvimento urbanístico e imobiliário de parques empresariais, prestação de serviços de planeamento, arquitectura, engenharia e gestão, bem como a prestação de outros serviços conexos e necessários ao desenvolvimento da atividade empresarial.

O objeto da sociedade será alterado a breve prazo, para:

- a. A promoção, manutenção e conservação de infraestruturas urbanísticas e gestão urbana;
- b. Renovação e reabilitação urbanas e gestão do património edificado

Esta alteração do objeto social, bem como da sua denominação para "Azores Parque E.M. S.A. ", decorre da aplicação de lei nº 50/2012 de 31 de Agosto, o qual veio impor novas regras e a definição de um quadro legislativo diferente para as empresas do setor empresarial local.

2.2. Estrutura Societária – Situação Actual

O capital social que totaliza 1.000.000,00€, através de 200.000 acções de cinco euros cada, foi subscrito do seguinte modo:

Quadro 1 – Estrutura Accionista

Entidade	Acções	Valor	Percentagem
Município de Ponta Delgada	102.000	510.000,00 €	51%
Coliseu Micaelense, S.A.	63.000	315.000,00 €	31,5%
Câmara Comércio Indústria P. Delgada	15.000	75.000,00 €	7,5%
Rego, Costa e Tavares, Lda.	10.000	50.000,00 €	5,0%
Universidade dos Açores	5.000	25.000,00 €	2,5%
Tagusparque, S.A.	5.000	25.000,00 €	2,5%
TOTAL	200.000	1.000.000,00 €	100%

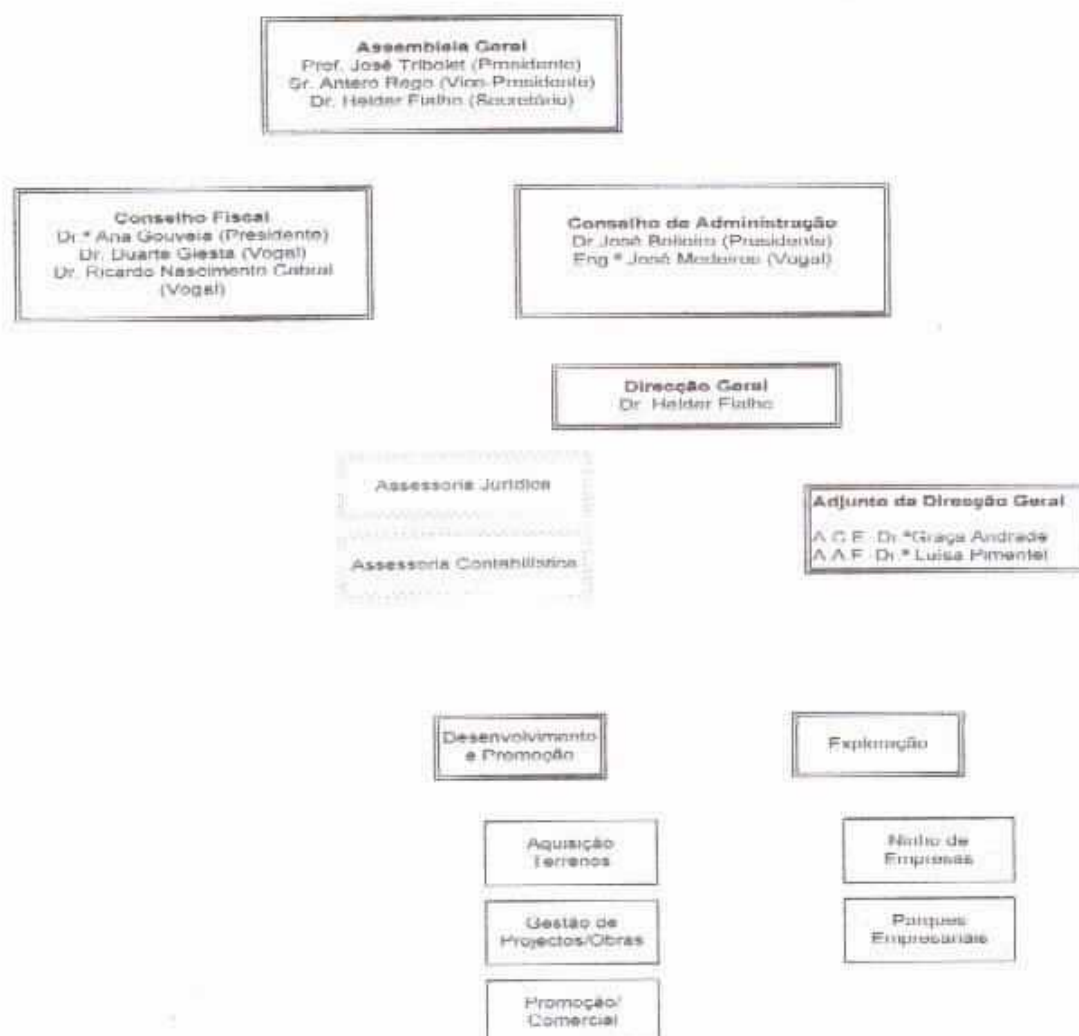
O capital da Sociedade encontra-se integralmente realizado.

Igualmente a estrutura acionista da Azores Parque S.A. irá sofrer alterações no curto prazo, tendo já sido deliberado pelo principal acionista, Município de Ponta Delgada, a aquisição da participação do Coliseu Micaelense, passando o Município a deter 82,5% do capital social da Azores Parque S.A.

2.3 Estrutura organizacional

A Azores Parque, SA tem atualmente a seguinte estrutura organizacional:

Figura 1 - Organigrama da Empresa



1) Assembleia-Geral, constituída por:

- Presidente – Prof. José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Tagusparque- Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A
- Vice-Presidente – Sr. Antero Gil de Viveiros Rego (Rego, Costa e Tavares, Lda.);
- Secretário – Hélder Alberto Martins Fialho

2) Conselho de Administração, constituído por:

- Presidente – Dr. José Manuel Cabral Dias Bolieiro (Câmara Municipal de Ponta Delgada);
- Vogal – Eng.º José Manuel Almeida de Medeiros (Coliseu Micaelense- Sociedade de Investimentos Imobiliários S.A.);

3) Conselho de Fiscal, constituído por:

- Presidente – Dr.ª Ana Paula Carvalho Hornem de Gouveia (Universidade dos Açores)
- Membro – Dr. Duarte Félix Tavares Giesta (Duarte Giesta, SROC Unip., Lda.)
- Membro – Dr. Ricardo Jorge do Nascimento Cabral

4) O Director Geral: Dr. Helder Alberto Martins Fialho

Igualmente por imposição legal, lei nº 50/2012 de 31 de agosto (artigo 25º), o conselho fiscal deixará de existir logo após a aprovação e registo dos novos estatutos, passando a existir um Revisor oficial de contas efetivo e suplente.

3. Situação à data de 31 de dezembro de 2012

3.1. Aquisição de Terrenos

Durante o ano de 2012, não foi celebrada qualquer escritura, contratos ou aditamentos, mantendo-se os **790.996,00 m²** de área de terrenos adquiridos, correspondendo a um investimento global de **6.345.432,44€** de acordo com o seguinte estrutura:

Quadro 1 - Resumo da aquisição de terrenos a 31.12.2012

Figura Jurídica	Área	Valor Aquisição	Pago	Por pagar
Escrituras	778.171,00 M2	6.217.294,94€	6.179.037,56€	38.257,38€
Contratos	12.825,00 M2	128.137,50 €	2.892,06 €	125.245,44€
TOTAL	790.996,00 M2	6.345.432,44€	6.181.929,62€	163.502,82 €

3.2. Venda de Pavilhões

Durante o ano de 2012, foi realizada apenas uma escritura, a do pavilhão 1.2 do Retail Park, no valor de 160.000,00€.

Face às inerentes dificuldades do mercado imobiliário, manteve-se em arrendamento três pavilhões, contratualizados com opção de compra, com o valor mensal de 800,00€ (oitocentos euros) cada.

Desta forma, o **volume de vendas dos pavilhões**, à data de 31 de dezembro de 2012, é de **13.754.125,00€**, correspondente a um total de **93 pavilhões**.

Em termos de reforço de sinais, por conta dos contratos promessa, a Sociedade recebeu durante o ano de 2012 a quantia de **8.301,40 €** referente ao cliente TAGI- Indústria de Marroquinaria, Lda.

Os alugueres de espaços no Ninho de Empresas da Azores Parque renderam em 2012 o montante de **8.080,00€**.

Quadro 2 - Resumo das vendas de pavilhões à data de 31 de dezembro 2012

Figura Jurídica	Nº Pavilhões	Valor Total	Valor recebido	Valor a receber
Contratos	7	910.495,00 €	492.250,00 €	418.245,00 €
Escrituras	83	12.203.630,00 €	12.188.430,00 €	15.200,00 €
Arrendamento	3	480.000,00 €	94.528,30 €	385.471,70 €
TOTAL	93	13.594.125,00 €	12.775.208,30 €	818.916,70 €

Quadro 3 - Resumo das vendas de pavilhões a data de 31 de dezembro 2011

Figura Jurídica	Nº Pavilhões	Valor Total	Valor recebido	Valor a receber
Contratos	8	1.070.495,00 €	492.250,00 €	578.245,00 €
Escrituras	82	12.043.630,00 €	12.028.430,00 €	15.200,00 €
Arrendamento	3	480.000,00 €	68.489,90 €	411.510,10 €
TOTAL	93	13.594.125,00 €	12.589.169,90 €	1.004.955,10

3.3 Venda de Lotes Industriais (A Norte da Cidade da Adutora)

No que diz respeito à venda de lotes de terrenos industriais, não houve alterações face à situação de 31 de dezembro de 2011.

No final do ano de 2012, verifica-se o mesmo apuramento de vendas e permutas de terrenos de 2011;

Quadro 4 - Resumo do processo de venda de lotes de terrenos industriais

Figura Jurídica	2006 m²	2007 m²	2008 m²	2009 m²	2010 m²	2011 m²	2012 m²	Valor Total €
Contratos de Vendas	79.770,00	85.450,00	103.450,00	128.770,00	133.290,00	2.932,00	-	3.210.322,08 €
Contratos de Permuta	24.410,00	24.410,00	24.410,00	4.520,00	-	-	-	163.095,00 €
TOTAL	104.180,00	109.860,00	127.860,00	133.290,00	133.290,00	2.932,00	-	3.373.417,08 €

Relativamente à venda de lotes industriais, no ano de 2012, foi efetuado um reforço de pagamento, no valor de 13.593,17€ sendo que a situação é a seguinte;

Quadro 5 - Discriminação da alienação de Terrenos

Cliente	Área (m2)	Valor Total	Valor Recebido	Valor a Receber
BANIF	8.000,00	300.000,00 €	292.800,00 €	7.200,00 €
CIBERAÇORES	7.180,00	107.700,00 €	107.700,00 €	0,00 €
FINANÇOR	60.820,00	1.520.500,00 €	760.250,00 €	760.250,00 €
POSTO ABASTECIMENTO	2.250,00	240.000,00 €	240.000,00 €	0,00 €
BANIF	1.520,00	57.000,00 €	28.500,00 €	28.500,00 €
PÉROLA DA ILHA	5.680,00	198.800,00 €	198.800,00 €	0,00 €
FÁBRICA TABACO MICAENSE	20.932,00	534.922,08 €	534.922,08 €	0,00 €
CIDADE EM ACÇÃO	15.500,00	251.400,00 €	242.593,17 €	8.806,83 €
SUB-TOTAL	121.882,00	3.210.322,08	2.405.565,25	804.756,83
JAIME RIBEIRO	4.520,00	33.900,00 €	33.900,00 €	0,00 €
MORILAR	16.940,00	129.195,00 €	129.195,00 €	0,00 €
SUB-TOTAL	21.460,00	163.095,00 €	163.095,00 €	0,00 €
TOTAL	143.342,00	3.373.417,08 €	2.568.660,25	804.756,83

Da análise do quadro que acima se apresenta, do valor total das vendas de lotes industriais, a Sociedade já recebeu, até ao final de 2012, a quantia de **2.568.660,25 euros**

3.4.Venda de Lotes (Parque de Oficinas) - Unidade de Execução 10 - Fase A

Relativamente aos lotes de terrenos infraestruturados da Unidade de Execução 10, no ano de 2012, a Azores Parque escriturou a venda de 1 lote com a área global de **3.438,4 m2**, no valor global de **300.000,00€**.

Foram escriturados em termos acumulados de 2010 a 2012, 36 lotes com uma área global acumulada de **18.424,25 m²**, e num valor global acumulado de **1.581.486,53€**.

Em 2012 não foram contratualizados novos contratos, porém foi rececionado um reforço de pagamento de um contrato no valor de **21.000,00€**. Em 2013 prevê-se outros reforços de pagamentos dos contratos já existentes.

No final do ano de 2012, apresentámos o seguinte apuramento de vendas de lotes urbanizados:

Quadro 6 – Discriminação da venda de lotes da UE10 m2

Estado	Cliente	Venda de Lotes	n.º Lotes	Áreas em m2	Valor Total	Valor Recebido	Valor a Receber	Data Contrato	Data Escritura
Com Escritura	APER 2000 SOCIEDADE E FAMILIARIZAÇÃO E APERTIVOS	1,37 e 1,40	2	600,00	80.000,00	80.000,00 €	0,00 €	02-12-2009	27-10-2010
	EMANUEL NUNO SARDIA OLIVEIRA-TECHNAUTICA	1,1	1	225,90	188.486,53	188.486,53 €	0,00 €	11-12-2008	08-12-2010
	MOURISCAMPO	1,28, 1,39, 1,50, 1,81, 1,32, 1,54, 1,15, 1,36, 1,37, 1,38	10	1.067,00	200.000,00	200.000,00 €	0,00 €		24-05-2011
	SAN TULIA, LDA	2,3 e 2,2	5	1750,2	145.000,00	145.000,00 €	0,00 €	05-04-2011	08-07-2012
	HORACIO FRANCO	1,7	1	850,00	35.000,00	35.000,00 €	0,00 €	09-09-2010	26-07-2012
	AGRIATIVIDADES, LDA	1,18 e 1,27	5	1.750,50	170.000,00	170.000,00 €	0,00 €	03-01-2010	05-04-2011
	PROFITOS	1,8 e 1,16	8	3.706,30	315.000,00	315.000,00 €	0,00 €	10-12-2010	07-10-2012
	JOSE ALBERTO FEIJÓ	1,43	1	500,15	75.000,00	75.000,00 €	0,00 €		15-12-2011
	RAUL BRANDAO	1,44	1	300,00	35.000,00	35.000,00 €	0,00 €		15-12-2011
	ANTONIO RODRIGUES MOTA & FILHOS, LDA	1,17	1	1.416,40	300.000,00	300.000,00 €	0,00 €	27-11-2009	07-03-2012
	SUB-TOTAL		36	18.424,25	1.581.486,53	1.581.486,53 €	0,00 €		
Com contrato	TEORIA CERTA, LDA	4,1 e 4,2	2	600,25	52.000,00	14.500,00 €	37.500,00 €	04-04-2011	
	JAMAZOR DE JOÃO AUGUSTO DA PONTE, LTA	1,33	1	300,10	30.000,00	1.000,00 €	29.000,00 €	21-12-2009	
	LARRURO L LAVACO	1,4, 1,5 e 1,6	3	1.050,00	30.000,00	30.000,00 €	0,00 €	13-12-2010	
	SUB-TOTAL		6	1.950,35	112.000,00	45.500,00 €	66.500,00 €		
Sem Contratar	MANUEL FERREIRA	1,3	1	250,00	30.000,00	0,00 €	30.000,00 €		
	LAURENT COUTO	1,2	1	350,00	30.000,00	26.250,00 €	3.750,00 €		
	SUB-TOTAL		2	700,00	60.000,00	26.250,00 €	33.750,00 €		
		1,45 e 1,5, 3	9	2.700,00	270.000,00	0,00 €	270.000,00 €		
		1,113- Cedido a EDA	1	31,00	0,00	0,00 €	0,00 €		
	SUB-TOTAL		10	2.731,00	270.000,00	0,00 €	270.000,00 €		
	TOTAL		52	21.824,60	2.083.486,53	1.673.234,53 €	408.250,00 €		

3.5 Parque de Máquinas

Este investimento foi concluído em 2008, encontra-se em pleno funcionamento e arrendado ao Município de Ponta Delgada, em 2012 pelo valor ilíquido mensal de **26.599,39€**, sendo este valor atualizável em outubro de cada ano. Em 2012 foi ainda solicitado a atualização do valor mensal das rendas do imóvel a produzir efeito de atualização de renda a partir de janeiro 2013 no valor ilíquido mensal de **31.833,00€**.

3.6 Alargamento da Estrada Velha do Pico da Pedra

Investimento concluído em 2008, tendo sido celebrado em 2011 um contrato programa com o Município de Ponta Delgada, com vista a garantir a cobertura do serviço da dívida relativo ao financiamento para a construção e aquisição de terrenos desta infraestrutura. No ano 2012 foi recebido o valor de **338.278,85€**.

3.7 Contratações e adjudicações

Durante o ano de 2012, não foram efetuadas Adjudicações de valor superior a 5.000,00 euros;

4. Situação Económico-Financeira

Procedeu-se ao cálculo das Amortizações e Reintegrações às taxas máximas do Decreto-Regulamentar nº25/2009, apurando-se neste exercício o valor de **185.864€**.

O saldo de tesouraria em 31/12/2012 situou-se nos **74.043,76€**.

O activo líquido da empresa, em 31 dezembro de 2012, situou-se nos **14,455 milhões de euros**.

Os custos com pessoal, em 2012, totalizaram os **119.847** mil euros (incluindo encargos sociais), inferior em **17,86%** ao valor de 2011.

Os encargos financeiros totalizaram **719.456** mil euros.

Os custos totais totalizaram **1,147** milhões de euros, tendo os proveitos totalizados **1,195** milhões de euros.

5. Resultados e respetivas aplicações

No presente exercício apurou-se como **lucro líquido** o valor de **44.545,40€**. O Conselho de Administração irá propor, na Assembleia-Geral da Sociedade, que ao lucro líquido seja dada a seguinte aplicação:

1. Para reservas legais.....5.000,00€
2. Para resultados transitados.....39.545,40€

6. Factos relevantes ocorridos após 31 dezembro de 2012

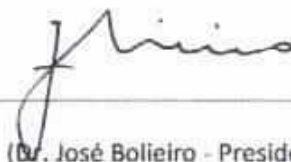
Após o termo do exercício de 2012, foi dada continuação a todas as actividades descritas, no entanto não existem factos relevantes que impliquem alterações significativas no património e nos elementos contabilísticos apresentados em 31 de dezembro de 2012.

7. Considerações Finais

O processo de instalação e concentração de uma grande zona empresarial do Concelho de Ponta Delgada na zona da Azores Parque, tem sido um processo com algumas vicissitudes, quer pela sua localização, cujo objectivo inicial se mantém inalterável, ou seja de requalificar uma zona ambientalmente degradada, quer pelas condições do mercado, que nos últimos 5 anos tem sido extremamente adverso quer para o investimento quer para o consumo.

Ponta Delgada, 04 de março de 2013

O Conselho de Administração



(Dr. José Bolieiro - Presidente)



(Eng.º José Medeiros - Vogal)

II – Balanço

Balço Individual em 31 de Dezembro de 2012

Valores em euros

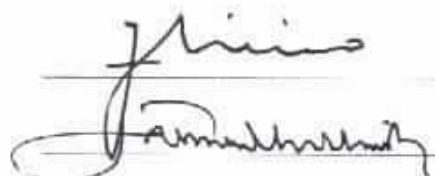
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2012	* 31-12-2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	477.838,53	334.374,12
Propriedades de investimento	5	4.087.883,64	4.257.210,44
Trespasse			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
Activos não correntes detidos para venda			
		4.405.722,17	4.591.586,56
Activo corrente			
Inventários	8	8.967.327,50	8.975.051,67
Activos biológicos			
Clientes	9	951.782,78	1.095.700,63
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	14	46.636,38	40.946,50
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber	9	7.837,75	5.613,84
Diferimentos	9	1.326,18	1.516,91
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	74.043,70	253.758,34
		10.048.934,35	10.372.587,89
Total do activo		14.454.656,52	14.964.174,45

O Técnico Oficial de Contas,



Miguel M. Simas (TOC-9793)

O Conselho de Administração,



Balço individual em 31 de Dezembro de 2012.

VALORES EM EUR

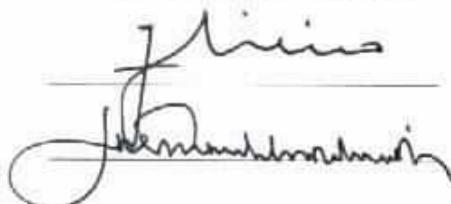
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2012	31-12-2011
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			*
Capital próprio			
Capital realizado	11	1.000.000,00	1.000.000,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	11	62.000,00	62.000,00
Outras reservas	11	275.000,00	275.000,00
Resultados transitados	11	225.554,42	217.550,65
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período	11	1.562.554,42	1.558.550,65
Interesses minoritários		44.545,40	9.003,77
Total do capital próprio		1.607.099,82	1.567.554,42
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos	12	10.523.570,94	10.671.776,48
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		10.523.570,94	10.671.776,48
Passivo corrente			
Fornecedores	12	80.803,33	112.039,75
Adiantamentos de clientes		476.250,00	787.550,00
Estado e outros entes públicos	14	6.079,88	7.470,75
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos			78.535,07
Outras contas a pagar	13	151.852,55	126.767,98
Diferimentos		1.607.500,00	1.607.500,00
Passivos financeiros devidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
		2.323.985,76	2.729.843,55
Total do passivo		12.847.556,70	13.401.620,03
Total do capital próprio e do passivo		14.454.656,52	14.969.174,45

O Técnico Oficial de Contas,



Miguel M. Simas (TOC-0793)

O Conselho de Administração,



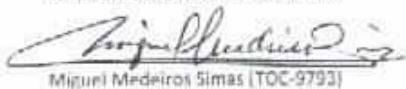
III – Demonstração de Resultados por natureza e fluxos de Caixa

Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2012

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2012	31-12-2011
Vendas e serviços prestados	15	848.159,76	699.922,08
Subsídios à exploração	15	160.000,00	123.000,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos			
Variação nos inventários da produção	15	-7.724,17	-1.741.758,86
Trabalhos para a própria entidade			1.821.044,89
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-6.371,00	-213.396,50
Fornecimentos e serviços externos	16	56.371,52	68.999,16
Gastos com o pessoal	17	-119.847,21	-145.911,73
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amort. (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	19/21	186.730,17	563.334,09
Outros gastos e perdas	20	51.627,10	102.884,34
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		952.948,93	944.350,47
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	-185.864,39	-186.289,26
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		767.084,54	758.061,21
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	21	-719.456,11	-748.526,49
Resultado antes de impostos		47.628,43	9.534,72
Imposto sobre o rendimento do período		-3.083,03	-530,95
Resultado líquido do período		44.545,40	9.003,77

O Técnico Oficial de Contas,



Miguel Medeiros Simas (TOC-9793)

O Conselho de Administração,



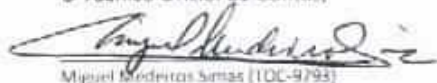
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-Dez-12	31-Dez-11
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	9	670.825,21	1.998.342,54
Pagamentos a fornecedores	12	-100.278,11	-674.808,83
Pagamentos ao pessoal	17	-125.189,78	-155.400,65
Caixa gerada pelas operações		445.357,34	1.168.133,46
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	14	-6.407,01	-3.674,76
Outros recebimentos/pagamentos	9	110.466,94	23.066,61
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		549.417,27	1.187.525,31
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	19	178.710,47	210.209,32
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		178.710,47	210.209,32
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Governos de prejuizos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	12	-176.720,61	-510.459,06
Juros e gastos similares	21	-731.121,71	-643.404,29
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-907.842,32	-1.153.863,35
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-179.714,58	243.871,28
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		253.758,34	9.887,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	74.043,76	253.758,34

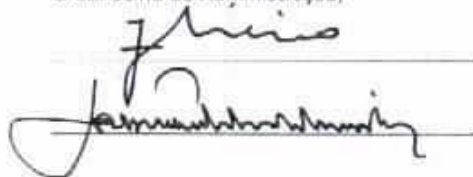
(1) O euro, admitindo-se, em função da diversidade e expensões de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.

O Técnico Oficial de Contas,



Miguel Frederico Simas (TCC-9793)

O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO N-1

31-Dez-2011

DESCRIÇÃO	Capital próprio atribuído aos detentores de capital da empresa-mãe												Total de Capital Próprio	
	Reservas estatutárias	Capital estatutário	Ações (cotas) próprias	Prestações de serviços e outros benefícios de capital (gratuito)	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Reservas transferidas	Avaliação da participação em activos financeiros	Excedentes da reavaliação	Cotas em acções no capital próprio	Reservado para o grupo		
1		1 000 000,00	0,00	0,00	0,00	40 000,00	215 200,00	487 308,20	0,00	0,00	0,00	8 502,21	1 532 000,50	7,2
2	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1													
3	ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
4	Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
5	Alterações de políticas contabilísticas													
6	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
7	Reavaliação do excedente da reavaliação de activos financeiros tangíveis e intangíveis													
8	Excedentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
9	Ajustamentos por impostos diferidos													
10	Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
11	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO													
12	RESULTADO INTEGRAL													
13	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
14	Realizações de capital													
15	Realizações de prémios de emissão													
16	Distribuições													
17	Entradas para cobertura de perdas													
18	Outras operações													
19	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1													
20	6=1+2-3+5													

11 - Deu-se, aditivamente, em função da emissão e exigências de relato, a base bilidade de expressões das quantias em milhares de euros.

DESCRIÇÃO	Capacidade arrojada aos detentores do capital da empresa - R\$ mil															
	Movimentos	Capital realizado	Ações (quintas) próprias	Prestações suscetíveis de serem cobradas e outros instrumentos de capital análogos	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Provisões transferidas	Ajustamento sobre ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no valor patrimonial	Resultado líquido do período	Total	Inventário disponível em 31/12	Total do Capital próprio	
6	POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	61.000,00	278.200,00	217.900,00	0,00	0,00	0,00	9.000,00	1.497.100,00	1.497.100,00	1.497.100,00	
7	ALTERAÇÕES NO PERÍODO N															
	Primeira adoção de novo referencial contábil															
	Alterações de políticas contábeis															
	Diferenças na conversão de demonstrações financeiras															
	Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
	Excedentes na revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
	Ajustamentos por impostos diferidos															
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	-9.000,00	1.498.100,00	1.498.100,00	1.498.100,00	
	8	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO														
	9-7+8	RESULTADO INTEGRAL														
9	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
	Realizações de capital	0,00														
	Realizações de prêmios de emissão				0,00											
	Distribuições															
	Entradas para cobertura de perdas															
	Outras operações			0,00												
10	POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	62.000,00	279.200,00	218.900,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.498.100,00	1.498.100,00	1.498.100,00	

(2) - Caso, admitindo-se, em função da dimensão e exigências do relato, a possibilidade de expressão das quantidades milharadas de euros

O Conselho de Administração

Escrito Oficial de Contabilidad

IV – Anexo ao balanço e à demonstração de resultados

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Azores Parque - Sociedade de Desenvolvimento e Gestão de Parques Empresariais, S.A., foi constituída em 02 de Junho de 2004, como sociedade anónima, tem o número de identificação fiscal 512.081.727 e dedica-se à promoção e desenvolvimento urbanístico e imobiliário de parques empresariais; prestação de serviços de planeamento, arquitetura, engenharia e gestão, bem como a prestação de serviços conexos e necessários ao desenvolvimento da actividade empresarial.

A sociedade tem a sua sede na Rua Azores Parque, Pavilhão 2.1, número 102, freguesia de Rosto do Cão (São Roque), concelho de Ponta Delgada.

Tem como empresa mãe a Câmara Municipal de Ponta Delgada que detém 51 % do capital social.

Temos que referir com satisfação e reconhecimento o esforço desenvolvido por todos os colaboradores e bem assim o excelente relacionamento com as Instituições Oficiais e Financeiras com quem nos tem sido muito grato trabalhar.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de sócios, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da sociedade bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, foi revogado o Plano Oficial de Contabilidade (POC) e as Directrizes Contabilísticas com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2009. Assim, para o exercício que se iniciou após esta data a empresa passou a fazer o relato contabilístico das suas contas de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF) que fazem parte integrante do SNC.

Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF")

Não houve derrogações excepcionais de disposições do SNC tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

A adopção das mesmas políticas contabilísticas nas demonstrações financeiras de 2011 e 2012, fizeram com que não existam contas, seja do balanço seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

A adopção das NCRF não teve qualquer impacto ao nível dos Fluxos de Caixa.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas a empresa adoptou:

As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF o Conselho de Administração da empresa deliberou aplicar as seguintes políticas contabilísticas:

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na produção, na prestação de serviços ou no uso administrativo.

A empresa adoptou o custo considerado na mensuração dos Activos Fixos Tangíveis em referência a 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para as NCRF), nos termos da isenção permitida pela NCRF 3 – Adopção pela Primeira vez das NCRF.

A empresa adoptou como custo considerado:

- O valor constante das anteriores demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC, deduzido de amortizações acumuladas;
- O custo inclui o preço de compra, incluindo impostos não reembolsáveis e excluindo descontos comerciais e abatimentos. Inclui ainda os custos necessários para colocar o activo na localização e condição de funcionamento, nomeadamente as despesas de transporte e montagem;
- Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a entidade. Todas as despesas com a manutenção e reparação são reconhecidos como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, numa base duodecimal e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Com excepção dos terrenos que não são depreciables, os ativos fixos tangíveis são depreciados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes (método linear) sendo que as respectivas taxas são calculadas em função dos seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Bem	Anos
Terrenos	N/A
Edifícios	50-100
Equipamento Básico	4-8
Equipamento Administrativo	4-8

AZORES PARQUE, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciável, sobre o qual incidem as amortizações, é coincidente com o custo.

As vidas úteis e método de depreciações dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica "Gastos/reversões de depreciação e amortização".

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são depreciadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Não foram reconhecidas imparidades de activos fixos tangíveis.

b) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

- **Imposto Corrente:** O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita a empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.
- **Imposto diferido:** Os impostos diferidos reflectem as diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada, e ou, perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados;
 - Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.
 - Os Passivos por Impostos Diferidos reflectem diferenças temporárias tributáveis.
 - As diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

A empresa não apresenta diferenças temporárias que impliquem a registo de impostos diferidos.

c) Inventários

Os inventários são registados ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido se este for inferior.

AZORES PARQUE, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de compra ou de conversão, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de um ajustamento, o qual é revertido quando deixam de existir os motivos que o originaram.

Para este efeito, o valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso ordinário da atividade empresarial menos os custos estimados de acabamento e os custos necessários para efectuar a venda. As estimativas tomam em consideração as variações relacionadas com acontecimentos ocorridos após o final do período na medida em que tais acontecimentos confirmem condições existentes no fim do período. No caso da sociedade são registados ao custo de aquisição.

O custo dos inventários inclui:

- Custos de compra (preço de compra, direitos de importação, impostos não recuperáveis, custos de transporte, manuseamento e outros diretamente atribuíveis à compra, deduzidos de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes).

Segundo os critérios adotados no exercício anterior a empresa imputou à rubrica "Produtos e Trabalhos em Curso" a importância de 206.123,47 euros advenientes de Gastos e Perdas de Financiamento.

Os juros de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição ou construção de ativos são capitalizados como parte do custo desses ativos. Os ativos elegíveis para capitalização são os que necessitam de um período de tempo substancial para estarem disponíveis para uso ou para venda.

- Outros gastos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições pretendidos.

			APURAMENTO GASTO DAS OBRAS				
C	Obras	Em Curso no Início	Valores Aplicados no Período		Transf.	Gasto das Obras Concluídas	Em Curso no Final
			Gastos	Gastos Financeiros			
1	PARQUE DE MÁQUINAS	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
2	PAVILHÃO MULTIUSOS	62.628,97	0,00	1.473,66		0,00	64.102,63
3	ESTRADA ACESSO	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
4	ARMAZÉNS UE - 6	1.591.347,73	0,00	34.494,59		125.364,32	1.500.478,00
5	PARQUE AMBIENTAL	122.435,64	551,000	2.893,88		0,00	125.880,52
9	TERRENOS PROJECTOS	5.728.242,87	20,00	134.758,36		0,00	5.863.021,23
	TERRENOS VENDIDOS FIN	586.329,73	0,00	11.564,42		94.854,32	503.039,83
6	PARQUE INDUSTRIAL:						
	FASE A	563.438,60	5.800,00	13.394,18		0,00	582.632,78
	FASE B	296.878,88	0,00	6.985,56			303.864,44
7	PARQUE HABITACIONAL	23.749,25	0,00	558,82			24.308,07
TOTAL		8.975.051,67	6.371,00	206.123,47	0,00	220.218,64	8.967.327,50

d) Clientes e outras contas a receber

Os clientes e contas a receber são classificados como ativos correntes, excepto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data de balanço, os quais se classificam como não correntes.

As "Outras Contas a Receber" encontram-se valorizadas da seguinte forma:

AZORES PARQUE, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

- Devedores por acréscimos de rendimentos – ao custo;
- Outros devedores - ao custo

Não existiram variações que implicassem a determinação de imparidades em ambos os casos.

e) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos nesta rubrica correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, com prazo de vencimentos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco diminuto de alteração de valor.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;
- Outros depósitos com maturidade definida – ao custo amortizado, determinado com base no método da taxa de juro efectiva.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” compreende, além de caixa e depósitos bancários, também:

- Os descobertos bancários incluídos na rubrica de “Financiamentos obtidos” e
- Os saldos de Caixa e equivalentes de caixa incluídos na rubrica de “Ativos não correntes detidos para venda”.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

	Ano n	Ano n – 1
Numerário	0,00	0,00
Depósitos bancários	74.043,76	253.758,34

f) Estado e outros entes públicos

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos ativos não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

g) Rubricas do capital próprio**1. Capital realizado**

O Capital Social constituído por 200.000 acções, de cinco euros cada, totalizando 1.000.000,00 €, foi subscrito e realizado do seguinte modo:

ACIONISTAS	Número de Ações	Valor das ações detidas
Município de Ponta Delgada	102.000	510.000,00 €
Coliseu Micaelense, S.A.	63.000	315.000,00 €

Handwritten signature and date 9/2/13

AZORES PARQUE, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

Câmara Comércio Ind. Ponta Delgada	15.000	75.000,00 €
Rego, Costa e Tavares, Lda.	10.000	50.000,00 €
Universidade dos Açores.	5.000	25.000,00 €
Tagusparque, S.A.	5.000	25.000,00 €

Na presente situação o capital encontra-se totalmente realizado.

2. Reserva Legal

De acordo com o Artº 295 do CSC e legislação sobre empresas detidas maioritariamente por capitais próprios, pelo menos 10% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (Artº 296 do CSC).

3. Outras Reservas e Resultados Transitados

Estas rubricas incluem os resultados realizados disponíveis para distribuição aos accionistas e os ganhos por aumentos de justo valor em instrumentos financeiros, investimentos financeiros e propriedades de investimento que, de acordo com o nº 2 do Artº. 32 do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados

j) Benefícios dos empregados

1. Férias e subsídio de férias

De acordo com a legislação laboral em vigor os empregados têm direito a férias e a subsídio de férias no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado. Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte calculado com base no orçamento de estado para 2012 o qual se encontra refletido na rubrica "Outras Contas a Pagar".

As remunerações auferidas pela administração da entidade totalizaram a importância de 30.088,36 euros em 2012.

k) Financiamentos obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo amortizado determinado com base na taxa de juro efetiva. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial os financiamentos são reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data. Subsequentemente, os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui todos os encargos financeiros calculados de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

AZORES PARQUE, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

- Juros suportados determinados com base no método da taxa de juro efetiva;
- Comissões Bancárias

A empresa apresenta custos de financiamentos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos tangíveis.

p) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 2012 e 2011 detalha-se conforme se segue:

	2012	2011
Numerário		-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	74.044	253.758
Aplicações de tesouraria	74.044	253.758
Linhas de crédito de curto prazo (Nota 28)		
Descobertos bancários (Nota 28)	-	
	<u>74.044</u>	<u>253.758</u>

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 2012 e em 2011 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas foi o seguinte:

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

2012							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Ferram. e utensílios	Disp. Invest. e desenv.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso
Ativos							
Saldo inicial	138.456	4.794.148	29.742	57.117	-	-	-
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-	-
Reavaliações (Nota 23)	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	138.456	4.794.148	29.742	57.117	-	-	-
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	359.823	20.485	17.570	-	-	-
Amortizações do exercício	-	177.236	2.858	5.730	-	-	-
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	537.059	23.344	23.300	-	-	-
Ativos líquidos	138.456	4.257.089	6.397	33.817	-	-	-

2011							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Ferram. e utensílios	Disp. Invest. e desenv.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso
Ativos							
Saldo inicial	138.456	2.943.103	29.742	57.117	-	-	-
Aquisições	-	1.821.045	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-	-
Reavaliações (Nota 23)	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	138.456	4.764.148	29.742	57.117	-	-	-
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	182.586	17.162	11.840	-	-	-
Amortizações do exercício	-	177.236	3.323	5.730	-	-	-
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	359.823	20.485	17.570	-	-	-
Ativos líquidos	138.456	4.404.325	9.257	39.547	-	-	-

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta, bem como os métodos de depreciação usados e vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas encontram-se descritos na nota 3 - a).

Não ocorreram perdas de imparidade nas rubricas de activos tangíveis.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO:

A sociedade classifica como propriedades de investimento os imóveis detidos com o objectivo de valorização do capital e/ou obtenção de rendas.

O Parque de Máquinas, arrendado à Câmara Municipal de Ponta Delgada, foi reconhecido como uma propriedade de investimento e foi mensurado inicialmente, o terreno pelo seu custo de aquisição e o imóvel pelo seu custo de produção.

6 LOCAÇÕES

▪ Locações Financeiras

Em 2012 e 2011 a Empresa não detém contratos de locação financeira.

Não houve rendas contingentes reconhecidas nos resultados do período (não previstas nos contratos de locação), nem existe sublocações não canceláveis à data de Balanço.

7 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Não houve ajustamentos, perdas fiscais e crédito de imposto de períodos anteriores, efeito de alterações de políticas contabilísticas e correcções de erros, alterações na taxa de tributação e surgimento de novos impostos; no ano de 2012. Não existiram em 2012 e 2011 activos e passivos por impostos diferidos.

8 INVENTÁRIOS

Em 2012 e em 2011 os inventários da sociedade foram todos reconhecidos como custo de produção e mercadoria vendida.

O custo dos inventários conforme o exposto na nota 3 e) inclui:

- Custos de compra (preço de compra, direitos de importação, impostos não recuperáveis, custos de transporte, manuseamento e outros directamente atribuíveis à compra, deduzidos de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes);
- Custos de conversão (mão de obra e gastos gerais de produção);
- Outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições pretendidos;

▪ Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 2011 e 2010 é detalhado conforme se segue:

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

[illegible]

APURAMENTO CUSTO OBRAS						APURAMENTO PROVENTOS FACTURAÇÃO				APURAM RESULT	
C G	Obras	Em Curso Inicio	Res Aplic Exercício Comprias Despe Financ	Transferências	Custo Obras Concluidas	Em Curso Final	Facturação Exerc N-1	Facturação Exercicio	Facturação Exerc N+1		Prov Obras Concluidas
	Obras concluidas:										
1	Parque de Máquinas	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00	
2	Estrada de Acesso	1.857.850,72	0,00	183.394,17		1.821.044,89	0,00		0,00	0,00	
	Obras em curso:	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00	
3	Pavilhão Multiusos	61.348,02	0,00	1.280,85		0,00	62.028,97		0,00	0,00	
4	Armazém ELI-6	770.841,60	021.923,45	23.944,00		125.364,32	1.591.347,73	160.000,00		160.000,00	
5	Parque Ambiental	87.093,67	32.838,40	2.504,17		0,00	122.435,64	0,00		0,00	
6	Terenos Projetos	5.589.764,51	129.438,00	210.743,32	201.703,36	0,00	5.726.242,87	0,00		0,00	
7	Terenos Vendidos - Financiados	574.337,56	0,00	11.092,17		0,00	586.329,73	0,00		0,00	
8	Parque Industrial						0,00			0,00	
	Fase A	654.716,77	226.988,75	19.061,10	95.175,52	443.054,50	563.438,60	515.000,00		515.000,00	
	Fase B				298.878,88		298.878,88				
7	Parque Habitacional	18.485,76	4.378,00	485,47		0,00	23.749,25	0,00		0,00	
	Terreno FTM	0,00	0,00	0,00		0,00		24.922,06		24.922,06	
		9.814.240,43	1.315.866,00	434.306,35	0,00	2.389.462,71	8.675.051,67	0,00	899.022,06	0,00	
									899.022,06	131.503,24	

9 ATIVOS FINANCEIROS

A rubrica "Clientes" em 2012 e em 2011 é detalhado conforme se segue:

11118

AZORES PARQUE, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

	2012			2011		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Clientes gerais	33.942	-	33.942	30.213	-	30.213
Clientes titulares a receber	-	-	-	100.000	-	100.000
Clientes armazéns	772.987	-	772.987	786.088	-	786.088
Clientes terrenos	144.807	-	144.807	179.400	-	179.400
Clientes empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-
Clientes - outras partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
	<u>951.735</u>	<u>-</u>	<u>951.735</u>	<u>1.095.701</u>	<u>-</u>	<u>1.095.701</u>

O saldo da conta de clientes é composto pela rubrica de vendas a terceiros, clientes e associados.

Em 2012 e em 2011 as "Outras Contas a Receber" da sociedade apresentavam a seguinte composição:

	2012			2011		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Correntes:						
Outros devedores	7.838	-	7.838	4.846	-	4.846
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	-	-	768	-	768
	<u>7.838</u>	<u>-</u>	<u>7.838</u>	<u>5.614</u>	<u>-</u>	<u>5.614</u>
	<u>7.838</u>	<u>-</u>	<u>7.838</u>	<u>5.614</u>	<u>-</u>	<u>5.614</u>

No decurso do exercício de 2012 não foram reconhecidos perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber.

10 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 2012 e em 2011 as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Diferimentos Ativo:		
Custos Diferidos - Seguros	1.326	1.517
	<u>1.326</u>	<u>1.517</u>

O montante reportado a Dezembro de 2011 já se encontra totalmente realizado.

11 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

A quantia escriturada do capital próprio da Sociedade em 2012 e em 2011 é detalhada conforme se segue:

AZORES PARQUE, S.A.
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

	Saldo Final	Movimentos do Ano			Saldo Final
	2011	Transferências	Aumentos	Diminuições	2012
Capital	1.000.000				1.000.000
Reservas Legais	61.000		1.000		62.000
Outras Reservas	275.000				275.000
Resultados transitados	217.551		8.004		225.554
Resultado Líquido do Exercício	9.004		44.545	9.004	44.545
	1.562.554		53.549	9.004	1.607.100

12 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 2012 e em 2011 a rubrica de "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

	2012	2011
Fornecedores gerais	82.303	112.040
Fornecedores empresa mãe		
Fornecedores empresas subsidiárias		
Fornecedores empresas associadas		
Fornecedores empreendimentos conjuntos		
Fornecedores - outras partes relacionadas		
	82.303	112.040
	82.303	112.040

Financiamentos Obtidos 2012:

EMPRÉSTIMOS	Saldo Inicial	Novos	Amortizações	Saldo Final
BANIF DO FUNCHAL, S.A.	7.921.776,48,23	0,00	148.205,54	7.773.570,94
Parque de Máquinas	2.307.692,31	0,00	0,00	2.307.692,31
Infraestrutura viária	2.307.692,31	0,00	0,00	2.307.692,31
Secuterização Parque de Máquinas	3.306.391,86	0,00	148.205,54	3.158.186,32
BGP-MILLENNIUM:	2.750.000,00	0,00	0,00	2.750.000,00
Terrenos - 3.000	1.500.000,00	0,00	0,00	1.500.000,00
Infraestruturas - 2.500	1.250.000,00	0,00	0,00	1.250.000,00
TOTAL	10.671.776,48	0,00	148.205,54	10.523.570,94

AZORES PARQUE, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

13 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 2012 e em 2011 as rubricas "Adiantamentos de clientes", "Adiantamentos a fornecedores" não apresentavam saldo, sendo que a de "Outras contas a pagar" apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011
Outras Contas a Pagar		
Remunerações a pagar	0	1.329
Credores por acréscimos de gastos	151.779	167.513
Outros devedores e credores diversos	0	7.926
Adiantamentos de clientes	476.250	797.550
Fornecedores Imobilizado		
	628.029	974.318

Os principais itens supracitados são decompostos da seguinte forma:

- *Credores por acréscimos de gastos* – Acréscimo com subsídio de férias e segurança social sobre férias, assim como, acréscimo sobre gastos não debitados em Dezembro, nomeadamente, água; electricidade; comunicações e outros.
- *Adiantamento de clientes:*
 - J.M.Pacheco Bastos: 285.000,00€;
 - Laurent Marcel do Couto: 191.250,00€.

14 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2012 e em 2011 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2012		2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
IRC a Recuperar				
Estimativa de imposto		3.083		531
Pagamento especial por conta	3.732		2.192	
Retenção na Fonte	42.884		38.754	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		742		1.432
Imposto sobre o valor acrescentado		375		569
Contribuições para a Segurança Social		1.884		4.895
Outros impostos		0		44
	46.616	6.080	40.947	7.471

As principais rubricas da nota EOEP correspondem a recuperar, nomeadamente 42.884,03 de retenções na fonte IRC, assim como o valor da segurança social e IRS que serão liquidados até ao dia 20 do mês seguinte.

O saldo credor IVA diz respeito ao apuramento de 4º trimestre de 2012 que foi entregue e liquidado em Fevereiro de 2013.

AZORES PARQUE, S.A.
 Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
 (Montantes expressos em Euros)

15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Sociedade em 2012 e em 2011 é detalhado conforme se segue:

RÉDITOS	Notas	2012	2011
Vendas		481.300	509.927
Prestação de serviços		566.860	
Variação nos inventários de produção		(7.724)	(1.741.759)
Trabalhos para a própria entidade			1.821.045
Subsídios à exploração		160.000	135.000
Outros rendimentos e ganhos		8.020	252.357
<u>Perdas e rendimentos similares deduzidos</u>		<u>178.710</u>	<u>210.577</u>
TOTAL RÉDITOS		1.187.166	1.475.547

16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é detalhada conforme se segue:

	2012	2011
Trabalhos Especializados	5.803	8.824
Publicidade e Propaganda	80	320
Serviços de Vigilância e Segurança	0	290
Honorários	18.350	23.794
Conservação e reparação	2.180	5.379
Serviços Bancários	6.722	6.471
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	3	33
Material Escritório	2.491	2.690
Artigos para Oferta	0	0
Electricidade	3.162	3.388
Combustíveis	255	416
Água	574	1.135
Outros Fluidos	0	0
Deslocações e Estadias	914	779
Transportes de Pessoal	0	0
Transportes Mercadorias	0	0
Rendas	4.628	4.162
Comunicações	3.265	3.902
Seguros	3.248	3.370
Contencioso e Notariado	535	934
Limpeza higiene e conforto	3.034	3.203
Despesas de representação	126	60
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	0	0
	56.372	68.999

AZORES PARQUE, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

17 GASTOS COM O PESSOAL

Neste momento a Azores Parque, S.A. emprega 4 colaboradores.

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é detalhada conforme se segue:

	2012	2011
Remunerações dos órgãos sociais	30.088	45.532
Remunerações do pessoal	66.947	75.888
Encargos sobre remunerações	19.388	25.445
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	3.244	2.861
Outros	184	188
	<u>119.847</u>	<u>149.912</u>

18 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Ativos fixos tangíveis (Nota 11)	11.535	11.960
Propriedades de investimento (Nota 13)	174.329	174.329
Intangíveis (Nota 14)		
Ativos biológicos (Nota 15)		
	<u>185.864</u>	<u>186.289</u>

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Rendimentos suplementares:		
Royalties (Nota 32)	0	0
Rendimentos de propriedades de investimento (Nota 32)		338.565
Outros rendimentos suplementares	8.020	10.574
Descontos de pronto pagamento obtidos	0	0
Recuperação de dívidas a receber	0	0
Ganhos em inventários	0	0
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0	0
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0	0
Outros	0	3.218
	<u>8.020</u>	<u>352.357</u>

AZORES PARQUE, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 2012 e em 2011 é conforme se segue:

	2012	2011
Importos:	49.632	75.905
Descontos de pronto pagamento concedidos	0	0
Dívidas incohráveis	0	0
Perdas em inventários	0	0
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0	0
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0	0
Outros	1.995	26.979
	<u>51.627</u>	<u>102.884</u>

21 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2012 e 2011 são detalhados conforme se segue:

	2012	2011
Juros suportados:		
Financiamentos bancários	719.456	748.526
Locações financeiras	0	0
Empréstimos obrigacionistas	0	0
Outros financiamentos	0	0
Diferenças de câmbio desfavoráveis em financiamentos	719.456	748.526
Perdas em instrumentos de cobertura associados a financiamentos	0	0
Outros gastos de financiamento	0	0
Comissões e encargos similares	0	0
Imposto de selo	0	0
Outros financiamentos	0	0
	<u>719.456</u>	<u>748.526</u>

Os "juros, dividendos e outros rendimentos similares" reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2011 e 2012 são detalhados conforme se segue:

AZORES PARQUE, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

	2012	2011
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	432	769
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	0	0
Financiamentos concedidos a subsidiárias	0	0
Financiamentos concedidos a associadas e entidades conjuntamente controladas	0	0
Outros financiamentos concedidos	0	0
Outros	0	0
	432	769
Dividendos obtidos:		
Aplicações em meios financeiros líquidos	0	0
Subsidiárias	0	0
Associadas e entidades conjuntamente controladas	0	0
Outras entidades	0	0
Outros rendimentos similares	178.279	210.208
	178.279	210.208
	178.710	210.977

22 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Desde a data do Balanço até à presente data, é convicção do Conselho de Administração, não terem acontecido quaisquer factos dignos de registo na vida da empresa, nem com impacto nas demonstrações financeiras apresentadas.

O Técnico Oficial de Contas,



Miguel Medeiros Simas - TOC 9793

O Conselho de Administração,



V – Certificação legal de contas e relatório
e parecer do Conselho Fiscal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da AZORES PARQUE – SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PARQUES EMPRESARIAIS, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 14.454.657 euros e um total de capital próprio de 1.607.100 euros, incluindo um resultado líquido de 44.545 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

- 7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da AZORES PARQUE – SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PARQUES EMPRESARIAIS, S.A. em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

- 8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ponta Delgada, 05 de Março de 2013



Duarte Giesta, SROC, Unipessoal, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n.º520)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2012

Senhores Accionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do nº 1 do Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, vimos apresentar o nosso Relatório e dar Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação do resultado que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração da AZORES PARQUE – SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PARQUES EMPRESARIAIS, S.A., relativos ao exercício de 2012.

- 1- No desempenho das funções de fiscalização que nos estão cometidas, acompanhámos, ao longo do exercício de 2012, a actividade da empresa, através da informação contabilística e de contactos estabelecidos com a administração e serviços.
- 2- De acordo com o nº 1 do Artigo 452º do Código das Sociedades Comerciais, apreciamos o relatório de gestão, as contas do exercício e a certificação legal das contas.
- 3- Do mesmo modo, nos termos do nº 2 do referido Artigo, o Conselho Fiscal declara a sua concordância com a certificação legal das contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas.

Considerando as verificações a que procedemos, no exercício da competência que nos é atribuída pelo Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, somos de

PARECER

que a Assembleia Geral aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012;



b) A proposta de aplicação do resultado constante do relatório de gestão;

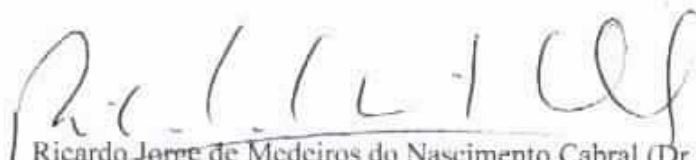
Finalmente, o Conselho Fiscal deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Ponta Delgada, 05 de Março de 2013

O CONSELHO FISCAL



Ana Paula Homem de Gouveia (Dra.) – Presidente



Ricardo Jorge de Medeiros do Nascimento Cabral (Dr.) – Vogal



Duarte Giesta, SROC, Unipessoal, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)